

# Índios querem garantir lugar na Constituinte

Brasília — A consciência política é cada vez mais forte entre os índios, cinco dos quais já se preparam, em cinco Estados, para concorrer à Constituinte por uma gama partidária bem ampla. Recentemente, os assessores de Ulysses Guimarães se espantaram quando um grupo de homens bem vestidos, desenvoltos e falando um português fluente se apresentaram como índios para uma audiência com o Presidente da Câmara. O próprio Ulysses deixou transparecer, na ocasião, que esperava um encontro exótico e apressou-se em recomendar aos novos índios — interessados em seu apoio para as candidaturas à Constituinte — que providenciassem primeiro os títulos eleitorais.

Ulysses não sabia que um deles, o terena Marcos, assessor de assuntos indígenas do Ministério da Cultura, já participara no PT de discussões sobre leninismo, nem que outros dois, Modesto e Domingos, da mesma tribo, são filiados ao PMDB de Aquidauana (MS), pelo qual se candidataram a vereadores em 1982. A realidade é que hoje já há mais de 15 mil eleitores índios no país.

## O engajamento

O engajamento político dos índios diversifica-se por muitas facções e partidos. No Rio, a potiguara Eliane, formada em Sociologia, pertence ao MR-8 e atua no PMDB, depois de ter tomado parte ativa no movimento da União das Nações Indígenas (UNI) pela autodeterminação de seu povo. Em Roraima, o macuxi Fernando é o candidato do PFL a prefeito do Município de Alto Alegre. Em Mato Grosso do Sul, o terena Lizio Lili foi indicado por sua aldeia para representá-la na Câmara Municipal de Aquidauana.

Eleito vereador pelo PDS, em 82, e agora filiado ao PFL, Lizio provém, como Marcos, Modesto e Domingos, da chamada **comunidade-mãe** dos terenas: Taunay. Deve sua formação a missionários evangélicos que sempre pregaram respeito a Deus, ao próximo e às autoridades, observando com simplicidade que "foi por isso que os terenas, embora politizados, nunca se rebelaram contra o regime passado". Atualmente delegado da Funai em Campo Grande, o vereador terena questiona a sinceridade dos programas partidários que se voltam a favor de seu povo: "As comunidades indígenas não têm nada a ver com a sociedade de consumo, nem com o proletariado", diz.

Em Mato Grosso do Norte, o xavante José Maria vai se candidatar pelo PDS a vereador em Barra do Garças. Tentando um voo mais alto, o também xavante Augusto já se deixou atrair pelo Governador Júlio Campos, que apoiará sua candidatura a deputado estadual em Cuiabá. Primo do Deputado Mário Juruna, Augusto crê na possibilidade de sensibilizar o PDS, depois de eleito, para a questão das terras indígenas, e acha que no momento o que interessa é conquistar espaço político.

O PC do B exerce alguma influência junto aos pataxós ha-ha-hães da Bahia, liderados pelo índio Naiton Muniz, e no Amazonas o sateré-amuê Dico e os tucanos Gentil e Américo ainda não se definiram ideologicamente. Mesmo assim, ambos pretendem candidatar-se a vereadores em 86, provavelmente pelo PT, já que estão ligados à UNI.

No Amazonas, é também certa a candidatura do tucano Domingos Sávio Cavalcanti a vice-prefeito de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro, pelo PMDB. Em Roraima, onde a população indígena soma 35 mil pessoas, três tuxauas foram eleitos vereadores em 82: Alcides, pelo PTB, e Odilon e Caetano, pelo PFL. Como o Governador Getúlio Cruz é deste último partido, sua atuação vai adquirir importância na caça aos votos das comunidades indígenas locais, onde há quase 3 mil eleitores disponíveis.

Foto de Arquivo



Marcos: voz no PT

## Os audaciosos

Mais audaciosos e conscientes dos problemas indígenas em termos nacionais, quatro líderes já revelaram a intenção de candidatar-se à Constituinte: os terenas Marcos e Modesto, o carajá Idjarruri e o tucaramã Megaron. Todos contam com boa penetração nos meios universitários, acham-se bem embasados em suas comunidades de origem e sabem perfeitamente como funcionam as engrenagens do Legislativo.

Apadrinhado pelo Senador Henrique Santillo, Idjarruri já tem assegurado a legenda do PMDB para concorrer por Goiás, contando com o apoio da Igreja Evangélica. Ao lado de Modesto colocam-se a bancada pemedebista e a maioria dos índios do Mato Grosso do Sul. Megaron deve se candidatar por São Paulo, por achar que grande parte da população paulista é sensível à sua causa. Marcos, que de início pensara concorrer pelo Rio, mudou de idéia e acabou optando por Brasília, para que os fluminenses simpáticos aos índios possam se concentrar em Mário Juruna, que pretende se reeleger pelo PDT.

Juruna se diz hoje um pedetista convicto, embora ao mergulhar no mundo político tenha sido seduzido de início por Modesto da Silveira, que lhe acenava então com o PMDB: "O PDT não tem compromisso com banqueiro, nem com multinacional. Defende o índio, o negro, o trabalhador, o lavrador. Para os índios, a melhor ideologia é o socialismo do Brizola", garante o deputado e cacique.

O terena Marcos que entrou para a política em 1980, quando da fundação da União das Nações Indígenas, começou militando no PT, a convite do Deputado Antônio Carlos de Oliveira (MS), mas passou a estarhan este partido ao se ver diante de várias facções em conflito. Hoje mudou de rumo e tem uma opinião pessoal:

— A questão do índio tem de ser vista como um todo, não dá para rachar. Vejo o socialismo, de uma linha moderada, como uma das formas ideais para a convivência pacífica em um país plurirracial.

## PT estende atuação pelas comunidades

Ao mesmo tempo em que os índios entram na política, preparando-se para concorrer a cargos eletivos e levar suas aspirações à Constituinte, as organizações políticas entram nas terras dos índios, empenhando-se por doutriná-los e conquistar mais adeptos. Entre os caingangues de Santa Catarina, por exemplo, é forte a atuação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI), organizações sobre as quais o PT exerce influência.

A presença do Cimi conscientizando os índios é também uma constante no Acre, onde há missionários do Conselho trabalhando e vivendo em diversas aldeias. Os 10 mil índios do Estado contam ainda com o empenho da Comissão Pró-Índio do Acre, presidida pelo antropólogo Terry Vale de Aquino.

Em Rondônia, o Cimi exerce marcação cerrada sobre a atuação da Funai e recentemente insistiu no afastamento do diretor do Parque Indígena do Aripuanã, Francisco de Assis Silva, por "considerá-lo desonesto para com os interesses dos suruí, cintas-largas e mequéns".

Em Sergipe, o conflito entre a tribo xocó, que habita a ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha, a 200 quilômetros de Aracaju, e os fazendeiros da região, acabou envolvendo a Diocese de Propriá, através de Frei Enóque Silva, que sempre esteve ao lado dos índios, exercendo grande influência para conscientizá-los sobre a posse da terra.

A questão da posse da terra, outras vezes, tem levado alguns políticos a colocarem-se ao lado de famílias ameaçadas de expulsão pela Funai, por estarem radicadas dentro de reservas indígenas. É o que ocorre na região dos urueu-auaus, entre os municípios rondonienses de Jarú, Ariqueemes e Guajaramirim, onde o Senador Galvão Modesto e o Deputado federal Francisco Sales, ambos do PMDB, mobilizaram-se para defender cem famílias que vivem nos limites da nova demarcação da reserva, realizada pelo Serviço Geográfico do Exército.

Memorial de Incorporação Arquivado no 2º Ofício de Registro em Arquivos na matrícula nº 52097

9/85  
85